



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 Política social e gestão de serviços sociais 2 [recurso eletrônico] /  
 Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR:  
 Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: Word Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-29-4  
 DOI 10.22533/at.ed.294200903

1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne  
 Nunes de.

CDD 361

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Esta obra intitulada “**Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2**” apresenta a continuidade da discussão presente no primeiro livro, que além de abordar aspectos relacionados a Política Social e Gestão de Serviços Sociais evidenciou o processo de trabalho do Assistente Social. O segundo livro reúne uma coletânea, ainda maior que o primeiro, composta por 29 artigos.

Na atualidade, a conjuntura brasileira tem apresentado limitações expressivas desde a elaboração até a garantia da execução das políticas sociais públicas, sobretudo pelo direcionamento do Estado. Mas, é importante salientar que existem diferentes concepções sobre Estado e Política Social, que perpassam também sobre as modificações societárias e possibilitam uma espécie de pluralidade acerca deste tema.

Aos leitores, não assistentes sociais ou envoltos a esta profissão, cabe situar que o Serviço Social é uma profissão norteada por legislações específicas e por um Código de Ética Profissional, que determina atribuições profissionais assegurando que é sua competência “elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais”, mas, apresenta-se como um desafio no cotidiano profissional, sobretudo se considerarmos o contexto já exposto das políticas sociais. Por isso, é ainda mais importante a publicação de trabalhos que versam sobre esta temática, tais como aqui serão apresentados.

Este exemplar exhibe diferentes assuntos correlacionados a Política Social, mas com vieses e abordagens divergentes, fator comum a esta narrativa. Para a construção dos respectivos artigos os autores utilizaram diversas metodologias, como por exemplo, pesquisas bibliográficas, análise documental, pesquisas de campo e realização de entrevista, entre outras.

A fim de alinhar a apresentação dos estudos, novamente, optou-se pela divisão dos assuntos por blocos inter-relacionados.

O primeiro bloco trata-se do “**Estado e Políticas Sociais do Brasil: contextos, análises e discussões**” que expõe trabalhos relacionados ao Estado e a Política Social no Brasil. Inicialmente refletindo a divisão social da sociedade capitalista, a fim de subsidiar as discussões seguintes que tratam da política social e das categorias presentes em diferentes políticas públicas.

O segundo intitulado “**Política Nacional e Internacional: análises e perspectivas**” apresenta abordagem nacional e internacional, com ênfase na análise da política de guerra as drogas e no microsseguro.

E o terceiro foi nomeado “**Serviço Social Brasileiro: formação profissional e experiências do estágio supervisionado**” e trata da formação profissional do Serviço Social e expõe as experiências avindas do campo de estágio e da supervisão

acadêmica.

Já o quarto, e, último bloco, “**Serviço Social Brasileiro: mercado de trabalho e outras tendências contemporâneas da profissão**” evidencia o mercado de trabalho do Assistente Social no Brasil e suas tendências, principalmente apontando o agravamento das expressões da “questão social”, os rebatimentos no processo de trabalho e outras discussões contemporâneas que perpassam esta profissão.

Por fim, e não menos importante, percebe-se que os autores deste livro advêm de diversos estados, com distintas experiências, formações profissionais e institucionais. Logo, as variadas perspectivas geram abordagens plurais, que positivamente influem no enriquecimento e na qualidade deste material. De mais a mais, espera-se que este livro acresça o debate contemporâneo da Política Social e a formação/atualização profissional dxs Assistentes Sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira

## SUMÁRIO

### ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS DO BRASIL: CONTEXTOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSERVADORISMO: IDEOLOGIA E ESTRATÉGIA POLÍTICA DAS CLASSES DOMINANTES

[Jamerson Murillo Anunciação de Souza](#)

[Marcelly Batista de Oliveira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009031**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 12**

FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL E OS DESAFIOS FRENTE AO DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS

[Mariane Rodrigues Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009032**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 23**

PROTEÇÃO SOCIAL: EXCURSO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE RECONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO

[Thaís Gaspar Mendes da Silva](#)

[Neide Aparecida de Souza Lehfeld](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009033**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 34**

QUESTÃO SOCIAL NA ATUALIDADE E NOVOS DESAFIOS A TRABALHADORES E TRABALHADORAS NO BRASIL

[Paula Maria do Nascimento Masulo](#)

[Maria Dione Carvalho de Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009034**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 46**

ESCRavidão CONTEMPORânea E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO MEIO DE GARANTIA DOS DIREITOS DE CIDADANIA

[Sara de Oliveira Sousa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009035**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 56**

IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: REFLEXOS DE UMA DESIGUALDADE DE GÊNERO

[Ariele França de Melo](#)

[Andressa Sonja Pereira de Castro](#)

[Jéssica Katariny Oliveira da Silva](#)

[Shirlany Sayonara França Bezerra](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009036**

#### **CAPÍTULO 7 ..... 63**

TRANSFERÊNCIA CONDICIONADA DE RENDA E PAPÉIS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

[Suzane Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009037**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

AS AMEAÇAS AO CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

[Jinadiene da Silva Soares Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009038**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL ENTRE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS AO SUS E AO SUAS

[Fabiana Nunes Merhy-Silva](#)

[Eduardo Mourão Vasconcelos](#)

[Gastão Wagner de Sousa Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009039**

**CAPÍTULO 10 ..... 103**

OS DESAFIOS À EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH)

[Maria Roberta Medeiros Angelim](#)

[Sandra Amélia Sampaio Silveira](#)

[Lúcia Maria Patriota](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090310**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

AS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE CIVIL E A PERSPECTIVA NEOCONSERVADORA E OS DESMONTES DOS CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO

[Adriano Pereira Basilo de Oliveira](#)

[Moisés Maia Rangel](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090311**

**CAPÍTULO 12 ..... 128**

GESTÃO PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

[Simone Martiningui Onzi](#)

[Daianny Madalena Costa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090312**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

RETRATOS DA DESIGUALDADE SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

[Eliana Almeida Soares Ganam](#)

[Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090313**

**POLÍTICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ANÁLISES E PERSPECTIVAS**

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

A POLÍTICA DE GUERRA ÀS DROGAS E O ENCARCERAMENTO NO BRASIL: TRABALHADORES DO TRÁFICO

[Mayara Maria Alonge dos Santos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090314**

**CAPÍTULO 15 ..... 170**

ANÁLISE DA VIABILIDADE DO MICROSSEGURO EM PORTUGAL

Vítor Miguel Monteiro Marques

Jorge Miguel Ventura Bravo

**DOI 10.22533/at.ed.29420090315**

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAPÍTULO 16 ..... 184**

ENTRE NÓS E FIOS: REFLEXÕES SOBRE OS ENTRAVES E ESTRATÉGIAS PARA A  
REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Márcia Toledo Salvaia

**DOI 10.22533/at.ed.29420090316**

**CAPÍTULO 17 ..... 194**

DIMENSÃO INVESTIGATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE DISCENTES INSERIDOS NO ESTÁGIO  
CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Patrícia Albuquerque de Oliveira Rocha

Franciele Santos Mendonça

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.29420090317**

**CAPÍTULO 18 ..... 208**

LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM  
PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS

Jaqueline de Melo Barros

Gabriellen da Costa Lourenço

Hegles Pereira do Nascimento

Nathália de Jesus Januário Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.29420090318**

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: MERCADO DE TRABALHO E OUTRAS  
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA PROFISSÃO**

**CAPÍTULO 19 ..... 217**

DA CRISE À INVIABILIZAÇÃO? DEBATE SOBRE A CRISE DA HEGEMONIA DO PROJETO ÉTICO-  
POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Ivelize Oliveira Ferraz

**DOI 10.22533/at.ed.29420090319**

**CAPÍTULO 20 ..... 231**

DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA  
CONTRARREFORMA: DO DOMÍNIO ÀS POSSIBILIDADES DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Giliane Alves de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.29420090320**

**CAPÍTULO 21 ..... 243**

INDICADOR: UM DESAFIO POSSÍVEL PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO SERVIÇO

## SOCIAL

Roberta Vilela Moreno  
Vânia de Sousa Costa  
Neide Anselmo de Oliveira  
Maria Teresa Di Sessa Pandolfo Queiroga Ribeiro  
Elaine Fonseca Amaral da Silva  
Virgínia Corrêa Pinheiro  
Kátia Campos dos Anjos  
Angela Maria Agostinho de Melo  
Andreia Santos Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.29420090321**

## **CAPÍTULO 22 ..... 254**

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA ENTRADA DO SÉCULO XXI: APROXIMAÇÕES INICIAIS AOS INDICADORES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS

Carlos Antonio de Souza Moraes  
Gabriela Mendes Moreira Schocair

**DOI 10.22533/at.ed.29420090322**

## **CAPÍTULO 23 ..... 269**

SEGURANÇA NO TRÂNSITO: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Bruna Mariana Oliveira dos Santos Moura  
Maria da Conceição Almeida Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.29420090323**

## **CAPÍTULO 24 ..... 282**

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU! REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS CRAS E CREAS DE DUQUE DE CAXIAS

Liandra Lima Carvalho  
Aine Layza Ferreira de Lima Franco  
Amanda Silva Pereira  
Andrew da Silva Pinheiro Santos  
Bruna da Silva Costa  
Celeide Blanco Ferreira  
Cristiane de Faria Mariano  
Fabiana Gonçalves da Silva  
Glaucia Vianna dos Santos  
Isamara Dias dos Santos  
Michelle da Silva Pereira Charret  
Noemi Carvalho de Lima  
Roselene Thomaz Cardoso de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.29420090324**

## **CAPÍTULO 25 ..... 293**

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS-RJ

Sueli do Nascimento  
Geovana Nogueira da Silva Cappelle do Valle  
Rafaela Bastos  
Thaína Guadepule Simões

**DOI 10.22533/at.ed.29420090325**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>306</b>
SERVIÇO SOCIAL; MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	
Mayra Hellen Vieira de Andrade	
Maria Gabrielle Chaves	
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento	
Maria Gabriella Florencio Ferreira	
Laianny Cordeiro Silva de Souza	
Thayane de Vasconcelos Soares	
Nathália Pereira Paredes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>313</b>
CONCEPÇÃO E INSTRUMENTALIDADE DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO CUIDADO COM FAMÍLIA	
Gisele Justiniano de Faria Martins	
Aurea Bastos Davet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>326</b>
UM OLHAR SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO SÓCIO JURÍDICO	
Gabriela Santos Gomes	
Pedro Leonardo Cedrola Vieira	
Karolayne Gomes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>338</b>
A ESCOLHA POR COR/RAÇA NO PROCESSO DE ADOÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS	
Ana Lucia Oliveira Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090329</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>350</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>351</b>

## ANÁLISE DA VIABILIDADE DO MICROSSEGURO EM PORTUGAL

*Data de aceite: 25/02/2020*

*Data de submissão: 03/12/2019*

### Vítor Miguel Monteiro Marques

Universidade Nova de Lisboa, NOVA IMS

[orcid.org/0000-0001-6871-4139](https://orcid.org/0000-0001-6871-4139)

### Jorge Miguel Ventura Bravo

Universidade Nova de Lisboa, NOVA IMS & MagIC & CEFAGE-UE, Portugal

[orcid.org/0000-0002-7389-5103](https://orcid.org/0000-0002-7389-5103)

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da realização da tese de Mestrado em Estatística e Gestão de Informação pela NOVA IMS - Universidade Nova de Lisboa.

**RESUMO:** A existência de um mercado de seguros eficiente e acessível a todos os grupos socioeconómicos, oferecendo cobertura e partilha de risco face a múltiplas eventualidades, em complemento ou substituição de seguros sociais financiados por contribuições sociais ou impostos, constitui uma das principais vias pelas quais a indústria seguradora contribui para o bem-estar social num país. Neste artigo analisa-se a viabilidade da introdução de produtos de microsseguro em Portugal destinados a coberturas específicas, estima-

se a probabilidade de subscrição deste tipo de contratos com recurso a um modelo de regressão logística univariado com variável dependente binária, considerando uma amostra recolhida através de um inquérito de opinião aplicado à população em geral, e quantifica-se a willingness-to-pay pelo seguro através de métodos simples baseados na distribuição de frequências relativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microsseguro; Portugal; willingness-to-pay; regressão logística; política social.

### ON THE FEASIBILITY OF MICROINSURANCE IN PORTUGAL

**ABSTRACT:** The existence of an efficient insurance market that is accessible to all socio-economic groups, providing coverage and risk sharing against multiple life and non-life contingencies, supplementing or replacing social security and social assistance programs financed by social contributions or taxes, is one of the main avenues by which the insurance industry contributes to social welfare in a country. This paper analyzes the feasibility of introducing microinsurance products in Portugal for specific coverages. We estimate the likelihood of people underwriting contracts using a univariate logistic

regression model considering a dataset collected through a survey conducted to the general population. Additionally, we quantify the willingness-to-pay for microinsurance product using simple methods based on relative frequency distribution.

**KEYWORDS:** Microinsurance; Portugal; willingness-to-pay; Logistic regression; social policy.

## 1 | INTRODUÇÃO

A existência de um mercado de seguros eficiente e acessível a todos os grupos socioeconómicos, oferecendo cobertura e partilha de risco face a múltiplas eventualidades (e.g., morte, doença, longevidade, danos pessoais e patrimoniais, desastres naturais), em complemento ou substituição de seguros sociais financiados por contribuições sociais ou impostos, constitui uma das principais vias pelas quais a indústria seguradora contribui para o bem-estar social num país (Alho et al., 2012; Bravo & Giménez, 2015; Herce & Bravo, 2015; Ayuso et al., 2017a,b, 2019; Bravo & El Mekkaoui, 2018). Os mecanismos de seguro proporcionam soluções eficientes para a gestão do risco através da avaliação e *pricing* do risco, pela transferência e transformação do risco para entidades especializadas na sua gestão e através da agregação e redução do risco, com ganhos informacionais, de segurança e de bem-estar social, reduzindo os impactos económicos e sociais dos sinistros. Sem mecanismos de seguro, as perdas teriam de ser suportadas pelo património do sinistrado ou via soluções mutualistas puras, que tipicamente requerem maior compromisso de capital. Através de sistemas complementares de aforro abertos, os seguros cobrem riscos de velhice e invalidez, complementando e, nalguns casos, substituindo os sistemas públicos de segurança e assistência social, muito pressionados pelo envelhecimento da população e pela insustentabilidade.<sup>1</sup> O seguro gera ainda externalidades positivas para os demais sectores da economia, que se refletem em termos de criação de emprego e riqueza e aumento da receita fiscal e da redução dos níveis de pobreza.

Segundo a Lloyd`s (2009), a maioria dos mercados de seguros para pessoas com baixo rendimento permanece desconhecida para as seguradoras. De acordo com os dados mais recentes, 6 % da população mundial continuará em pobreza extrema até 2030, existindo uma forte correlação entre a pobreza e a vulnerabilidade (World Bank Group, 2018). Nos 100 países mais pobres do Mundo, menos de 80 milhões de pessoas têm a possibilidade de acederem a seguros. Segundo a Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS), o microsseguro constitui oferece proteção a pessoas com baixos rendimentos contra os riscos específicos em troca do pagamento regular de prémios de seguro que têm em conta a probabilidade e

1. Veja-se, por exemplo, para Portugal, os trabalhos de Herce e Bravo (2015), Bravo, Afonso e Guerreiro, (2013, 2014) e Bravo (2006, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020).

o custo do risco envolvido. O microsseguro poderá assim desempenhar um papel essencial de proteção de uma família, nomeadamente quanto um elemento adoece e/ou quando ocorre uma catástrofe natural (Smolka et al., 2008).

Pese embora o microsseguro esteja normalmente associado aos países mais pobres, ele apresenta igualmente um potencial de negócio nos países desenvolvidos. O microsseguro pode ser encarado como uma forma inovadora de vender seguros, alinhado com as expectativas do cliente, isto porque o produto procura suprir uma necessidade específica do cliente, numa abordagem centrada no comprador enquanto factor diferenciador da sua venda, muito para além do seu preço potencialmente mais reduzido em comparação com seguros tradicionais (Silvello, 2017). A maioria das pesquisas demonstra que o seguro de vida é o produto mais requisitado por pessoas com rendimentos mais baixos. Os produtos de microsseguro de saúde são ainda limitados, contudo nalguns países é já hoje possível encontram coberturas que incluem ambulatório, hospitalização e políticas abrangentes.

Em Portugal, os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2018 sobre rendimentos do ano anterior indicam que 17,3% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2017, menos 1 ponto percentual (p.p.) que em 2016. A taxa de risco de pobreza correspondia, em 2017, à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 5 610 euros anuais, ou seja, 468 euros por mês (INE, 2018). A procura de seguros no país centra-se nas coberturas obrigatórias (automóvel, acidentes de trabalhos e incêndios e outros danos patrimoniais), existindo, contudo, uma parcela significativa da população com seguros de saúde. Neste artigo analisa-se a viabilidade da introdução de produtos de microsseguro em Portugal destinados a coberturas específicas, independentemente da classe económica da pessoa segura, avaliando-se qual o valor que as pessoas estão dispostas a pagar pela cobertura. A metodologia do estudo compreende a utilização de técnicas qualitativas (entrevistas) e quantitativas (questionários e métodos estatísticos). Na secção 2 discute-se o conceito de microsseguro e algumas experiências internacionais de implementação. Na secção 3 detalha-se a metodologia usada no estudo. Na secção 4 analisam-se os resultados obtidos. A Secção 5 sintetiza as principais conclusões do estudo.

## **2 | MICROSSEGURO, CONCEITO E EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS**

Nesta secção pretendemos apresentar a definição de microsseguro e o que o distingue dos seguros tradicionais. O microsseguro oferece proteção a pessoas com baixos rendimentos contra riscos específicos em troca de um pagamento

regular de um prémio proporcional ao custo e à probabilidade do risco envolvido (Churchill, 2009). Sendo correcta, esta definição não é suficiente uma vez que para uma companhia de seguros com um departamento de microsseguro será necessário estabelecer limites relativamente a onde começa e termina o seu trabalho. De salientar que as autoridades de supervisão dos seguros também exigem definições operacionais.

Neste sentido, existem quatro formas principais de tornar a definição de microsseguro operacional: (i) a de mercado-alvo potencial, que refere que o microsseguro se destina a pessoas com baixos rendimentos mas não orienta quanto à forma de avaliar se a utilização de microsseguro consegue suprir as necessidades do grupo-alvo; (ii) a de definição do produto, que parte do princípio que se deve estabelecer um limite no capital seguro ou no prémio de forma a garantir que o produto é apenas utilizado por agregados com baixos rendimentos, definição que pode ser problemática dado que pode inibir a inovação e restringir a criação de novos produtos de microsseguro; (iii) a definição do fornecedor, onde para além dos seguradores, o microsseguro poderá ser disponibilizado por outras organizações (e.g., associações mutualistas). Uma definição de microsseguro que se concentre apenas no fornecedor pode dificultar a sua expansão uma vez que são necessários vários acordos para atingir uma quota de mercado relevante; (iv) a do canal de distribuição, associada ao intermediário envolvido, i.e., entende-se que se os produtos são distribuídos por instituições de microsseguro, lojas ou outras instituições que visam pessoas com baixos rendimentos, são considerados pelos seguradores como microsseguro. As formas de definir microsseguro apresentam vantagens e desvantagens. Neste sentido, uma abordagem mista pode ser a mais apropriada. Assim uma definição operacional completa, poderia englobar uma abordagem para ir de encontro ao mercado alvo, associada à definição de produto e permissão para o provedor e tipos de distribuição (Churchill & Michal, 2014).

A tabela 1 resume as principais diferenças entre o seguro tradicional e o microsseguro em termos de mercado-alvo e perfil dos clientes, dos modelos de distribuição, do tipo de apólices e modelo contractual, da forma de cálculo do prémio de risco, da forma de pagamento do prémio, do controlo da matéria segurável e tramitação dos sinistros.

	<b>Seguro tradicional</b>	<b>Microseguro</b>
<b>Clientes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente de baixo risco</li> <li>• Cultura de seguro estabelecida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior exposição ao risco / alta vulnerabilidade</li> <li>• Fraca cultura de seguros</li> </ul>
<b>Modelos de distribuição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vendido por intermediários licenciados ou pelas seguradoras diretamente para clientes ou empresas que entendem seguros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vendido por intermediários não tradicionais para clientes com pouca experiência de seguro</li> </ul>
<b>Apólices</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentos complexos com muitas exclusões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucas exclusões (se houver)</li> <li>• Políticas de grupo</li> </ul>
<b>Cálculo do prêmio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bons dados estatísticos</li> <li>• Preços baseados no risco individual (idade e outras características)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucos dados históricos</li> <li>• Preços de grupo</li> <li>• Frequentemente, um prêmio mais alto para taxas de cobertura</li> <li>• Mercado muito sensível ao preço</li> </ul>
<b>Pagamento do prêmio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pagamentos mensais a anuais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frequente e irregular. Pagamentos adaptados a voláteis fluxos de caixa de clientes</li> <li>• Frequentemente associado a outras transações (por exemplo, reembolso de empréstimo)</li> </ul>
<b>Controlo da matéria segurável</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elegibilidade limitada</li> <li>• Documentação significativa</li> <li>• Exames, como exames médicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampla elegibilidade</li> <li>• Limitado, mas controlo eficaz</li> <li>• Risco de seguro incluído nos prêmios em vez de controlado por exclusões</li> <li>• Ligação para outros serviços (por exemplo, crédito)</li> </ul>
<b>Sinistros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação da documentação da apólice (vasta)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimentos simples e rápidos para pequenas somas</li> <li>• Controle eficiente de fraudes</li> </ul>

Quadro 1: Seguro tradicional e microseguro – Principais diferenças

Fonte: Lloyd's 360 Risk Insight (2009)

Nos países em desenvolvimento as pessoas de baixos rendimentos habitam em construções mais vulneráveis e/ou degradadas e na maioria dos casos em regiões muito perigosas, estão diariamente expostos aos riscos e menos protegidas face às consequências que daí poderão advir. Neste sentido, o microseguro poderá desempenhar um papel essencial de proteção de uma família, com rendimentos mais baixos e/ou insuficientes (Smolka et al., 2008).

Segundo Churchill (2009), mais de metade da população do mundo não possui qualquer forma de proteção social organizada, seja através do pagamento de quotizações sociais seja através de programas financiados por impostos gerais. É assim improvável que o microseguro quebre, por si só, o círculo de pobreza. Ele pode ser, porém, uma ferramenta valiosa para reduzir a pobreza, quando associada à prevenção e mitigação de riscos, e complementado com outros serviços financeiros, nomeadamente poupança e empréstimos de emergência aos excluídos do sistema financeiro tradicional (e.g., microcrédito). Assim, pode desempenhar uma função essencial na gestão dos riscos, na redução das vulnerabilidades e,

consequentemente, na diminuição da pobreza (Churchill & Michal, 2014).

Nos países desenvolvidos, o microsseguro tem de ser encarado como uma forma inovadora de vender seguros (Silvello, 2017). A falta de estudos científicos sobre o microsseguro nos países desenvolvidos evidencia que o termo microsseguro é utilizado, normalmente, para os países em desenvolvimento. No entanto, nos países desenvolvidos, nomeadamente nos europeus, a oferta de produtos específicos para as pessoas mais pobres tem sido desenvolvida e distribuída por entidades informais – as associações mútuas (Coydon e Molitor, 2010). A experiência de maior relevo conhecida que podemos analisar prende-se com a parceria criada em França, em 2007, entre a Axa, a MACIF e a ADIE, para disponibilizar produtos para microempresários. De acordo com a Cote AXA (2010), estas entidades oferecem coberturas de acidentes de trabalho, automóvel, de escritório em casa (para quem quer começar a trabalhar de casa) a preços acessíveis (prémios médios inferiores a 1 euro por dia).

No que concerne ao papel do governo na aplicação do microsseguro, verificamos que este desempenha um papel importante na aplicação do microsseguro, principalmente porque contribui para os objetivos de desenvolvimento socioeconómico do país. Assim, poderemos considerar a existência de quatro grandes objetivos dos governos e das autoridades públicas, nomeadamente a inclusão financeira, o desenvolvimento de uma forte estrutura regulatória, a redução das barreiras e o desenvolvimento de mercados eficientes que promovam a inovação e a concorrência e por fim aumentem a consciencialização face ao risco e garantam a proteção do consumidor. Nos países onde os governos têm uma capacidade financeira e institucional limitada, os programas de microsseguro podem alavancar recursos que podem beneficiar o setor de proteção social no todo, nomeadamente através de recursos financeiros, mão-de-obra, entre outros (Churchill, 2006). No México foi criado um fundo para auxílio em caso de desastres naturais, o Caribe FONDEN. Na Índia o governo aplicou o microsseguro através da Agricultural Insurance Company Limited (AIC), garantindo acesso a cerca de vinte milhões de agricultores. O governo vietnamita fornece, desde 1947, um seguro social para funcionários públicos e para o pessoal do exército.

Conseguir que o microsseguro alcance um número elevado de pessoas através de meios de distribuição rentáveis é um dos maiores desafios para o desenvolvimento de produtos, cuja essência está associada a prémios mais baixos que o seguro tradicional. Neste sentido, está a ser dado um maior ênfase aos modelos de distribuição inovadores (e.g., através de supermercados, lojas de vestuário, lojas de material eletrónico, serviços públicos e de telecomunicações, entre outros). É necessário repensar a distribuição por forma a alcançar o maior número de intervenientes por um custo menor. Por fim, é importante associar/

construir parcerias com marcas confiáveis. Assim, no caso específico português, analisamos a criação de parcerias com instituições de solidariedade social e organizações humanitárias como a Caritas e a Santa Casa da Misericórdia. Neste sentido, consideramos igualmente que deverá existir uma abordagem diferente à do mercado tradicional, nomeadamente através da Insurtech companies (veja-se, por exemplo, produtos como o FloodFlash, Tikkr e o Fabric).

A inovação no microsseguro é caracterizada por seguradores que trabalham em parceria com meios de distribuição não tradicionais, cujo objetivo é o de alcançar o maior número de clientes possíveis. Associando a isso, é igualmente pretendido chegar a pessoas que não estão abrangidos por nenhum contrato de seguro e/ou com apólices mal dimensionadas para as suas reais necessidades. Neste sentido a inovação na distribuição do microsseguro, estará no desenvolvimento de produtos, vendas e cobrança de prémios, colocando menos ênfase na manutenção, administração e sinistros. De modo a obtermos uma maior eficiência na distribuição, terá de existir um maior foco na redução dos seus custos. Esta situação poderá implicar diminuir o número de entidades que estão associados à cadeia de distribuição, assim como o segurador terá de repensar a organização das suas parcerias comerciais (Smith, Smit & Chamberlain, 2012).

Não obstante ao anteriormente exposto, mesmo que o segurador consiga otimizar os meios de distribuição, de modo a conseguir angariar o maior número de clientes possível, a sua retenção está ameaçada se não forem capazes de inovar no processamento e prestação de sinistros. Neste sentido, os seguradores terão de começar a usar os parceiros de distribuição, de modo a possibilitar efetuar alterações às suas apólices, bem como participar e pagar sinistros. O sucesso no desenvolvimento do mercado passa pela por um maior envolvimento de uma variedade de públicos-alvo, entre os quais governos e canais de distribuição, de seguradores e resseguradores, e facilitadores, diversificando o mercado-alvo potencial do microsseguro. É ainda importante estimar a Willingness-To-Pay (WTP) dos potenciais clientes (McConnel & Horowitz, 2003), tendo em conta que muitas seguradoras do mercado mundial demonstram interesse crescente em expandir a sua oferta para produtos associados ao microsseguro (Churchil & Michal, 2014).

### 3 | METODOLOGIA

Nesta secção descrevemos de forma sumária a metodologia usada no estudo. Ela contempla a realização de entrevistas (técnica qualitativa) a pessoas e instituições-chave no mercado através de um guião previamente elaborado, visando obter informações de seguradoras e associações de carácter social quanto ao conhecimento e sensibilidade sobre o conceito de microsseguro. De seguida,

procede-se à organização e análise das respostas e ao resumo das entrevistas. O estudo contempla igualmente a elaboração e aplicação de um estudo de opinião através da aplicação de um questionário estruturado a potenciais clientes de produtos de microsseguro de diferentes estratos socioeconómicos.

O questionário possui um total de 25 questões, divididas por cinco grupos (questões de qualificação, questões socioeconómicas, imagem do mercado segurador, preço e formas de pagamento e meios de distribuição). Ele tem como principal objetivo o de caracterizar socioeconomicamente os indivíduos da amostra, a recolher a sua percepção relativamente à imagem que as pessoas têm do mercado segurador e se possuem algum contrato de seguro. É recolhida informação quanto à WTP pelo microsseguro e quanto aos produtos que estão dispostos a adquirir, assim como, dependendo do preço que pretendiam pagar, quantos produtos adicionais estariam dispostos a comprar. Queremos ainda saber se os inquiridos sabem como funciona um contrato de seguro, se já sabiam da existência do microsseguro, quais as suas necessidades (produtos), assim como se as pessoas associam a qualidade de um produto ao seu preço. Elaboramos ainda uma questão correlacionada com a aversão ao risco, ou seja, se a amostra está disposta a adquirir um contrato de seguro, de forma a precaver eventuais situações futuras. Pretende-se ainda saber em que circunstância é que os indivíduos comprariam o microsseguro e qual deveria ser o papel do governo neste mercado.

A amostra recolhida (172 questionários) é utilizada para calcular a probabilidade de compra de um produto de microsseguro recorrendo-se, para tal, a um modelo de regressão logística com variável dependente binária e função *link logit* considerando um conjunto de variáveis independentes (ou explicativas). Considere-se  $\gamma_i$ ,  $i = 1, \dots, n$  a variável dependente observada, assumindo o valor 1 se o inquirido revela propensão para a compra de um de microsseguro e 0, caso contrário, onde  $n$  é o número de observações. Pretende-se modelar a probabilidade  $\pi_i = P(\gamma_i = 1|X)$  onde representa, para cada indivíduo, um vetor de variáveis explicativas que agrupa as respostas para cada uma das variáveis analisadas. O modelo de regressão logística (ver Equação 1) relaciona a transformação da variável de resposta (log odds ratio) e uma combinação linear das variáveis explicativas

$$\ln\left(\frac{\pi_i}{1 - \pi_i}\right) = \sum_{j=0}^K \beta_j x_{ij}, \quad i = 1, \dots, n \quad (1)$$

onde  $\beta_j$  são parâmetros a estimar e  $x_{ij}$  os valores das variáveis explicativas para os  $i$  indivíduos da amostra. O modelo permite a estimação dos odds ratios, i.e.,

da razão entre  $\pi_i$  e  $1-\pi_i$ , ( $P(Y_i = 1)/P(Y_i = 0)$ ). Invertendo transformação logit em (1) e resolvendo em ordem a  $\pi_i$ , obtemos

$$\pi_i = P(Y_i = 1) = \frac{\exp(\sum_{j=0}^K \beta_j x_{ij})}{1 + \exp(\sum_{j=0}^K \beta_j x_{ij})}, \quad i = 1, \dots, n \quad (2)$$

Dado que o modelo logístico é um modelo não-linear, a estimativa dos parâmetros é feita utilizando o método da máxima verossimilhança.

Por fim, para o cálculo da WTP considera-se o rendimento mensal do agregado familiar, a proporção dos agregados familiares que está disponível para adquirir o microsseguro, os dados são agrupados por classes e determina-se a WTP por intervalo de rendimentos (Horowitz & McConnel, 2003).

#### 4 | RESULTADOS

No seguimento das entrevistas efectuadas aos seguradores, verificamos que o tema ainda se encontra numa fase muito embrionária. No entanto verificamos que é praticamente unânime, com exceção da Companhia de Seguros Zurich, que existe mercado para implementar o microsseguro. As grandes preocupações dos principais stakeholders são os meios de distribuição, assim como a morfologia dos produtos a serem desenvolvidos. A rentabilidade associada é igualmente uma preocupação, sendo que a construção de um fundo mutualista para este fim poderia ser uma solução interessante para a sua resolução. Um ponto importante, mencionado por todos os entrevistados pende-se com a alteração de mentalidades em Portugal. Referiram que será necessário que os Seguradores retornem às origens, nomeadamente ao princípio da mutualização do risco.

Relativamente às variáveis analisadas, a idade dos inquiridos é de 34,77 anos, 66 % é representada pelo sexo feminino, o agregado familiar tem em média duas pessoas, maioritariamente casadas, trabalhadores por conta de outrem, a sua despesa mensal é de 55% de um rendimento médio é 2,410 euros. Em média, cada agregado está disposto a gastar 7,45 % do seu rendimento na compra de um microsseguro e tem uma percepção mediana relativamente à imagem do sector segurador. A grande maioria dos inquiridos (88,4%) considera que o Governo deve ter um papel preponderante na sua divulgação e consequente aplicação do microseguro.

O Quadro 2 resume os resultados da estimação da equação de regressão logística através de métodos de máxima verossimilhança usando um procedimento stepwise.

	<b>Coefficientes</b>	<b>Estimativa</b>	<b>Std Error</b>	<b>Z-value</b>	<b>P-value</b>
	Intercepto	-4.33740	0.97638	-4.442	<0.0001
	Idade	0.03369	0.02106	1.599	0.110
	Sexo Masculino	0.60463	0.40058	1.509	0.131
Bens seguráveis	Automóvel, mota	-18.52064	2797.339	-0.007	0.995
	Habitação	-0.84149	0.66482	-1.266	0.206
	Habitação, automóvel	-0.50788	0.54752	-0.928	0.354
	Habitação, automóvel, mota	-1.81312	1.13202	-1.602	0.109
	Habitação, automóvel, mota, outros	-17.57757	3956.180	-0.004	0.996
	Mota	-16.29527	2562.731	-0.006	0.995
	Outros	18.09434	1116.0008	0.016	0.987
	Despesa mensal	0.06329	0.01247	5.075	<0.0001
	Doença Crónica? (Sim)	-0.69886	0.43048	-1.623	0.104

Quadro 2: Estimativa dos parâmetros da Regressão logística

Nota: Elaboração própria.

O modelo final inclui cinco variáveis (Idade, sexo, bens seguráveis, despesa mensal e existência de situações de doença). Observa-se que a probabilidade de compra de um produto de microsseguro aumenta com a idade dos indivíduos, que é maior para os inquiridos do sexo masculino face aos do sexo feminino, que é menor nos casos em que a pessoa segura já dispões de cobertura para um conjunto significativo de bens seguráveis duradouros. A probabilidade de compra de um produto de microsseguro é tanto maior quanto maiores forem as despesas mensais no rendimento do agregado familiar, sinalizando menor capacidade para acolher perdas inesperadas resultantes de sinistros, e decresce nos casos em que as pessoas reportam situações de doença crónica na família.

No que concerne à estimativa da WTP, atendendo a que amostra que possuímos não é muito significativa adoptámos um procedimento simplificado assente na frequência relativa média calculada a partir dos rendimentos distribuídos por classes de rendimento, após eliminação de outliers (Quadro 3). A leitura do quadro permite concluir que em média os agregados familiares estão disponíveis para pagar 112,72 euros anuais pelo microsseguro, ou seja, de cerca 9,39 euros por mês.

<b>WILLINGNESS TO PAY</b>			
<b>Intervalo de rendimento</b>	<b>Observações</b>	<b>WTP (%)</b>	<b>WTP anual (€)</b>
Até 900 euros	4	8,00 %	72,00 €
Até 1200 euros	15	4,67 %	56,04 €
Até 1500 euros	25	4,20 %	63,00 €
Até 2000 euros	35	5,14 %	102,80 €

Até 2500 euros	44	5,73 %	143,25 €
Até 3000 euros	26	4,54 %	136,20 €
Até 3500 euros	7	5,86 %	205,10 €
Até 4000 euros	5	7,00 %	280,00 €
Até 4500 euros	4	23,63 %	1063,35 €
Até 4500 euros	3	6,33 %	284,85 €
Até 5000 euros	4	5,50 %	275,00 €
Mais de 5000 euros	3	4,67 %	233,55 €
<b>Total</b>	<b>171*</b>	<b>5,19 %*</b>	<b>112,72 €* </b>

Quadro 3: Estimativa da WTP anual

Fonte: Elaboração própria

## 5 | CONCLUSÃO

Sendo o objetivo do nosso estudo determinar a viabilidade de aplicar o microsseguro em Portugal, efetuamos a análise do seu conceito, do seu desenvolvimento, bem como a sua capacidade de dar resposta perante os problemas a que se dispõe a resolver. De forma generalizada, com exceção da Companhia de Seguros Zurich, que indicou que não é do interesse da referida instituição a criação de produtos para este nicho de mercado. No entanto a Liberty Seguros já comercializa três produtos de microsseguro, vertente de acidentes pessoais. O risco de pobreza em Portugal é elevado, pelo que a quantidade de matéria passível de ser segurável é enorme. Embora o conceito do microsseguro esteja direcionado para pessoas de baixos rendimentos, somos igualmente a crer que poderá ser aplicado a outras classes sociais, nomeadamente a classe média. Embora tenhamos verificado que a nossa amostra prefere o contato com o mediador, consideramos que seria interessante apostar na Insurtech para difundir o microsseguro, tendo igualmente em perspetiva a diminuição de custos operacionais.

Numa primeira fase, por forma a implementar o microsseguro em Portugal, consideramos que a melhor estratégia seria associá-lo a marcas de confiança (Por exemplo a Caritas e a Santa Casa da Misericórdia). Posteriormente consideramos que uma intervenção do Governo Português seria bastante interessante. Importa ainda referir, que o microsseguro poderá ser utilizado como um sistema alternativo de proteção social, uma vez que existem várias questões sobre a sustentabilidade do Sistema de Segurança Social e do próprio Sistema Nacional de Saúde. Em suma, somos da opinião que é possível aplicar o microsseguro em Portugal. Julgamos que deverão existir associações entre os seguradores e associações de caráter social, por forma a tornar possível a sua aplicação. Adicionalmente, consideramos que uma intervenção do Estado Português seria bastante interessante. De salientar que os seguradores intervêm quando o Estado não tem capacidade de intervir.

## REFERÊNCIAS

- Alho, J., Bravo, J. M., & Palmer, E. (2012). Annuities and life expectancy in NDC. In R. Holzmann, E. Palmer, D. Robalino (eds.), *Non-Financial Defined Contribution Pension Schemes in a Changing Pension World, Volume 2: Gender, Politics and Financial Stability*, Washington: World Bank Publications, 395-436.
- Ayuso, M., Bravo, J. M., & Holzmann, R. (2017a). On the Heterogeneity in Longevity among Socioeconomic Groups: Scope, Trends, and Implications for Earnings-Related Pension Schemes. *Global Journal of Human Social Sciences - Economics*, 17(1), 31-57.
- Ayuso, M., Bravo, J. M., & Holzmann, R. (2017b). Addressing Longevity Heterogeneity in Pension Scheme Design. *Journal of Finance and Economics*. 6(1), 1-21.
- Ayuso, M., Bravo, J. M. & Holzmann, R. Getting Life Expectancy Estimates Right for Pension Policy: Period versus Cohort Approach. *Journal of Pension Economics and Finance*, 2019, Accepted/In Press.
- Bravo, J. M. (2019). Pricing Participating Longevity-Linked Life Annuities: A Bayesian Model Ensemble approach. Preprint submitted for publication.
- Bravo, J. M. & Díaz-Giménez, J. (2015). ¿La longevidad es un riesgo asegurable? Cubriendo lo incubible?. In: ¿Es posible planificar la jubilación? Dos años del Instituto BBVA de Pensiones en España. Instituto BBVA de Pensiones, p. 205-240.
- Bravo, J. M. (2015). Living longer and prospering? Opções de redesenho dos sistemas de pensões em Portugal. In Neto, Paulo e Serrano, Maria Manuel (coords.) (2015). *Políticas Públicas, Economia e Sociedade. Contributos para a Definição de Políticas no Período 2014-2020*, pp. 139-168. Nexo Literário, Alcochete
- Bravo, J. M. (2016). Sustentabilidade, Adequação e Equidade nos Sistemas de Protecção Social: O Desafio da Pirâmide Etária Invertida. In: Instituto da Defesa Nacional (Coord.). *Políticas Públicas e o Papel do Estado no Século XXI - Ciclo de Mesas Redondas “Ter Estado”*, Lisboa, IDN - Instituto da Defesa Nacional, pp. 295-327.
- Bravo, J. M. (2016). Taxation of Pensions in Portugal: A Semi-Dual Income Tax System. CESifo DICE Report - Journal for Institutional Comparisons. 14 (1), 14-23.
- Bravo, J. M. (2017). Contratos intergeracionais e consistência temporal na gestão da protecção social: Implicações Políticas e Reforma do Sistema de Pensões. In: “Envelhecimento na Sociedade Portuguesa: Pensões, Família e Cuidados”, ICS: Imprensa de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, pp. 61-96.
- Bravo, J. M. (2018). Taxation of Pensions in Portugal: Is There a Rationale for a Semidual Income Tax System? In: R. Holzmann, & J. Piggott (Eds.), *The Taxation of Pensions*. The MIT Press, 135-166.
- Bravo, J. M. (2019). Funding for Longer Lives: Retirement Wallet and Risk-Sharing Annuities. *EKONOMIAZ Basque Economic Review*, Nº 96 (II-2019), 268–291.
- Bravo, J. M. (2020). IDD and Distribution Risk Management. In: *Insurance Distribution Directive – Promises and Reality*. AIDA Europe Research Series on Insurance Law and Regulation, Springer (forthcoming).
- Bravo, J. M. (2020). Reforma do Sistema de Pensões e Consistência Intertemporal da Protecção Social. In: *A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 2*, Atena Editores, January (In Press)
- Bravo, J. M. (2020). Addressing the Pension Decumulation Phase of Employee Retirement Planning. In: *Valuation and Compensation Management*, IntechOpen, ISBN: ISBN 978-1-83962-496-4, Accepted/

In Press

Bravo, J. M., & El Mekkaoui, N. (2018). Valuation of longevity-linked life annuities. *Insurance: Mathematics and Economics*, 78, 212-229.

Bravo, J. M., & Herce, J. A. (2019). Career breaks, Broken pensions? Long-run effects of early and late-career unemployment spells on pension entitlements. Preprint submitted to *Journal of Pension Economics and Finance*.

Bravo, J. M., & Silva, C. (2006). Immunization Using a Stochastic Process Independent Multifactor Model: The Portuguese Experience. *Journal of Banking and Finance*, 30 (1), 133-156.

Bravo, J. M., Ayuso, M., & Holzmann, R., (2019). Making use of Home Equity: The Potential of Housing Wealth to Enhance Retirement Security. IZA Discussion Paper Series No. 12656, September, IZA Institute of Labour Economics, Germany.

Bravo, J. M., Guerreiro, G., Afonso, L. (2014). Avaliação Actuarial do Sistema Previdencial da Segurança Social e Prestação Única da Segurança Social. GEP - Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Lisboa, Dezembro.

Bravo, J.M. (2015). Reforma Estrutural dos Sistemas de Pensões. In: Viriato S. M., V., P. T. Pereira, V. S. (Coord.). *Afirmar o Futuro: Políticas Públicas para Portugal, Volume I - Estado, Instituições e Políticas Sociais* (pp. 264-329). Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Churchil, C. & Michal, M. (2014). Protegendo a população de baixa renda. Um compêndio de microsseguro Volume II. Disponível via munichre-foundation em: [http://www.munichre-foundation.org/dms/MRS/Documents/Microinsurance/2012\\_MICompendium\\_VollI\\_English/2014\\_MICompendium\\_VollI\\_Portuguese/2014Compendio-Microseguros-Vol-2\\_p/2014\\_MI%20Compendio%20Volume%202\\_s.pdf](http://www.munichre-foundation.org/dms/MRS/Documents/Microinsurance/2012_MICompendium_VollI_English/2014_MICompendium_VollI_Portuguese/2014Compendio-Microseguros-Vol-2_p/2014_MI%20Compendio%20Volume%202_s.pdf)

Churchil, C. (2006). Protegendo a população de baixa renda. Um compêndio de microsseguro. Disponível via munichre-foundation em: [https://www.munichre-foundation.org/dms/MRS/Documents/Microinsurance/2006\\_MICompendium\\_VollI\\_English/2009\\_MICompendium\\_VollI\\_Portuguese/Compendio\\_Portuguese\\_complete\\_web.pdf](https://www.munichre-foundation.org/dms/MRS/Documents/Microinsurance/2006_MICompendium_VollI_English/2009_MICompendium_VollI_Portuguese/Compendio_Portuguese_complete_web.pdf)

Churchil, C. (2009). Protegendo a população de baixa renda. Um compêndio de microsseguro. Disponível via munichre-foundation em: [https://www.munichre-foundation.org/dms/MRS/Documents/Microinsurance/2006\\_MICompendium\\_VollI\\_English/2009\\_MICompendium\\_VollI\\_Portuguese/Compendio\\_Portuguese\\_complete\\_web.pdf](https://www.munichre-foundation.org/dms/MRS/Documents/Microinsurance/2006_MICompendium_VollI_English/2009_MICompendium_VollI_Portuguese/Compendio_Portuguese_complete_web.pdf)

Herce, J. & Bravo, J. M. (2015). Las pensiones en España y Portugal: Descripción de los esquemas y evolución reciente comparada. In: *¿Es posible planificar la jubilación? Dos años del Instituto BBVA de Pensiones en España*. Instituto BBVA de Pensiones, p. 89-126.

Horowitz, J. K., & McConnell, K. E. (2003). Willingness to accept, willingness to pay and the income effect. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 51(4), 537-545. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167268102002160>

Instituto Nacional de Estatística (2017). *Rendimentos e Condições de Vida (Dados provisórios)*, 2018. Disponível via Instituto Nacional de Estatística: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=315156875&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=315156875&DESTAQUESmodo=2)

Lloyd's 360 Risk Insight (2009). Insurance in developing countries: Exploring the oportunies in microfinance. Disponível via Lloyd's: <https://www.lloyds.com/~media/lloyds/reports/360/360-other/insuranceindevelopingcountries.pdf>

Silvello, Andrea (2017, Junho 9). Microinsurance in developing countries is an eldorado for insurtech.

Consultado em Novembro 11, 2018: <https://www.linkedin.com/pulse/microinsurance-developing-countries-eldorado-andrea-sivello/>

Smith, A., Smit, H., Chamberlain, D. (2012). *Compêndio Microseguros Volume 2 (Canais de distribuição e intermediários # 7)*. Disponível via munichre Foundation

Smolka, A., Moser, A., Allman, A., Hollnack, D., Spranger, M. (2008). *Microinsurance schemes for property: Examples from Latin America*. Disponível via IIT Kanpur: [http://www.iitk.ac.in/nicee/wcee/article/14\\_S01-01-005.pdf](http://www.iitk.ac.in/nicee/wcee/article/14_S01-01-005.pdf)

World Bank Group. (2018). *Piecing Together de Poverty Puzzle*. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/30418/9781464813306.pdf>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente 39, 272, 274

Adoção 48, 147, 237, 273, 274, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Adolescente 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 314, 340

Assistência Social 19, 20, 21, 24, 46, 47, 51, 53, 54, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 124, 171, 223, 226, 249, 250, 252, 253, 260, 261, 264, 266, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 314, 315, 320, 321, 323, 324, 350

Assistente Social 21, 54, 115, 168, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 225, 227, 230, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 281, 286, 287, 293, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 313, 314, 317, 320, 321, 322, 323, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 350

### B

Bolsa Família 18, 63, 64, 66, 68, 70, 73, 74, 284

Brasil 1, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 121, 122, 126, 127, 130, 141, 142, 147, 149, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 186, 193, 209, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 229, 233, 237, 241, 242, 247, 249, 250, 253, 255, 257, 258, 264, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 280, 285, 291, 295, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 330, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 344, 345, 348

Brasileira 1, 4, 5, 7, 10, 12, 18, 20, 21, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 56, 58, 75, 78, 83, 96, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 121, 123, 126, 127, 142, 144, 150, 153, 154, 160, 161, 163, 185, 191, 192, 193, 195, 207, 209, 210, 223, 231, 232, 233, 234, 237, 242, 248, 253, 257, 258, 281, 296, 300, 316, 317, 324, 338, 339, 342, 344, 346, 347, 348, 349

Brasileiro 2, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 33, 35, 38, 40, 47, 48, 50, 58, 65, 66, 70, 98, 115, 121, 122, 124, 127, 142, 145, 150, 161, 167, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 229, 234, 235, 242, 253, 254, 255, 257, 259, 265, 266, 272, 273, 275, 277, 280, 296, 305, 338, 342, 344, 346, 348

### C

Cidadania 14, 17, 18, 20, 24, 27, 29, 30, 32, 42, 44, 46, 55, 63, 67, 70, 74, 123, 124, 131, 132, 134, 140, 145, 163, 187, 214, 244, 278, 279, 291, 315, 318, 320, 323, 327

Classe 2, 3, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 54, 56, 59, 62, 71, 76, 77, 79, 84, 86, 117, 118, 121, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 157, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 180, 186, 211, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 255, 256, 257, 265, 286, 287, 291, 295, 301, 304, 306, 307, 308, 309, 326, 327, 329, 330, 333, 334, 335, 343, 348

Classes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 16, 21, 28, 29, 31, 34, 39, 40, 43, 54, 57, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 160, 168, 178, 179, 180, 222, 232, 234, 242, 247, 306, 307, 308, 310, 311, 329, 333, 335, 348

Conservadorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 49, 122, 126, 209, 211, 226, 235, 238, 242, 291

Contrarreforma 57, 61, 104, 105, 114, 149, 220, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 253, 266

Controle Social 53, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 110, 113, 123, 124, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 257, 266, 293, 318

Criança 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 168, 314, 321, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348

## D

Desigualdade 4, 21, 45, 56, 57, 59, 60, 62, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 227, 235, 237, 257, 258, 317, 330, 339

Dimensão 2, 3, 114, 118, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 219, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 247, 249, 251, 253, 255, 274, 279, 309, 323, 324, 329

Dimensão Investigativa 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210

Direitos 6, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 73, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 145, 149, 156, 165, 166, 167, 169, 186, 189, 198, 201, 207, 211, 216, 219, 220, 224, 225, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 253, 257, 258, 271, 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 315, 318, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 347, 348, 350

Drogas 102, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 321

## E

EBSERH 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 58, 66, 67, 70, 71, 78, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 106, 107, 110, 112, 113, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 186, 191, 193, 200, 214, 223, 226, 229, 242, 249, 250, 253, 258, 259, 264, 267, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 291, 314, 316, 317, 339, 340, 342

Encarceramento 155, 156, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169

Escravidão 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55

Escravo 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

Estado 3, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 48, 56, 62, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 86, 90, 96, 97, 101, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 142, 144, 145, 157, 159, 163, 165, 167, 168, 169, 180, 181, 182, 208, 211, 220, 221, 222, 233, 234, 235, 240, 244, 247, 255, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 266, 268, 277, 279, 281, 284, 285, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 304, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 324, 327, 328, 329, 330, 333, 334, 335

Estágio 36, 42, 156, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 226, 269, 270, 278, 281, 284, 287, 289, 290, 301

## F

Família 4, 18, 25, 28, 29, 31, 52, 54, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 84, 90, 95, 96, 138, 146, 150, 153, 163, 167, 172, 174, 179, 181, 192, 205, 244, 252, 261, 278, 285, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 340, 347, 350

Formação 1, 2, 6, 7, 8, 14, 20, 25, 26, 30, 38, 47, 48, 49, 72, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 109, 113, 116, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 144, 149, 153, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 241, 242, 249, 253, 270, 279, 280, 283, 285, 287, 290, 291, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 310, 321, 323, 330, 341, 342, 343, 347

## G

Gênero 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 85, 149, 156, 210, 220, 232, 235, 297, 303, 304, 311, 330

Gestão 4, 12, 17, 20, 30, 51, 70, 79, 80, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 170, 171, 174, 181, 187, 204, 226, 235, 245, 246, 248, 257, 262, 265, 267, 298, 299, 318, 321, 322, 324, 336, 347

## H

Hegemonia 1, 5, 6, 8, 11, 19, 21, 115, 118, 119, 120, 125, 126, 156, 209, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 241, 248

## I

Ideologia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 17, 18, 63, 72, 81, 115, 117, 118, 145, 236, 238, 295, 315, 341

Indicador 191, 243, 245, 249, 250, 252, 261, 323

Instrumentalidade 198, 199, 200, 202, 207, 251, 313, 314, 323

## L

Luta 1, 3, 5, 6, 10, 13, 20, 31, 32, 38, 40, 41, 43, 54, 56, 58, 61, 74, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 114, 125, 126, 127, 154, 156, 209, 219, 220, 221, 226, 227, 232, 234, 239, 242, 259, 306, 309, 310, 311, 334, 346, 348

## M

Matricial 35, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

Mercado de Trabalho 30, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 146, 147, 164, 185, 197, 214, 215, 216, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 273, 295, 296, 298, 315, 316

Microssseguro 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

MST 224, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312

Mulher 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 72, 84, 127, 317

Multiprofissional 109, 208, 209, 213, 350

## N

Negra 155, 157, 159, 160, 167, 168, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 347  
Negras 167, 338, 339, 340, 341, 344, 346, 347  
Negro 160, 341, 343, 344, 345, 346, 348, 349  
Negros 145, 153, 162, 297, 339, 341, 345, 348, 349  
Neoliberal 17, 18, 57, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 87, 104, 105, 114, 116, 122, 156, 163, 197, 219, 220, 223, 234, 235, 236, 238, 256, 257, 258, 259, 291, 295, 317, 326, 327, 328, 334, 335  
Neoliberalismo 13, 40, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 104, 119, 122, 131, 160, 217, 218, 219, 224, 233, 234, 258, 286

## P

Pedagógica 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 191, 204, 279  
PNH 88, 89, 92, 94, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113  
Política 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 30, 32, 33, 39, 41, 43, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 134, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 185, 186, 191, 197, 199, 201, 204, 205, 207, 209, 211, 214, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 267, 276, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 304, 306, 308, 309, 310, 316, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 336, 340, 348, 350  
Política Social 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 28, 32, 33, 78, 82, 84, 98, 101, 130, 170, 223, 225, 229, 241, 242, 254, 259, 267, 316, 322, 323, 324, 325, 350  
Proibicionismo 155, 157, 159, 160, 161, 162, 166, 168  
Proibicionista 157, 158, 160, 161, 162  
Projeto Ético Político 114, 184, 185, 186, 190, 210, 211, 239, 287  
Proteção Social 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 77, 87, 108, 174, 175, 180, 249, 250, 258, 261, 262, 266, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 324, 325

## Q

Questão Social 10, 14, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 54, 55, 59, 77, 87, 102, 123, 127, 156, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 214, 218, 219, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 248, 250, 258, 267, 270, 278, 280, 286, 291, 295, 296, 298, 308, 318, 328, 329, 330, 334, 336

## R

Racismo 122, 166, 226, 338, 339, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349  
Reforma 13, 20, 21, 32, 42, 45, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 70, 87, 90, 101, 102, 104, 105, 113, 114, 181, 182, 222, 231, 232, 233, 235, 241, 242, 255, 256, 259, 309, 310, 311, 332  
Renda 13, 18, 32, 55, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 131, 146, 149, 167, 182, 262, 264, 272, 277, 288, 303, 316, 322

## S

Saúde 17, 18, 19, 20, 21, 32, 38, 51, 66, 67, 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 131, 138, 148, 159, 161, 162, 165, 172, 180, 216, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 261, 263, 264, 266, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 296, 314, 315, 316, 317, 321, 324, 329, 340, 350

Segurança 17, 30, 31, 38, 85, 100, 120, 159, 162, 163, 171, 180, 182, 239, 261, 262, 269, 270, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 300, 315, 316, 332

Serviço Social 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 44, 45, 46, 54, 55, 62, 73, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 113, 114, 115, 127, 153, 156, 168, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 320, 321, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 341, 347, 348, 350

Sociedade 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 95, 96, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 141, 145, 147, 153, 154, 157, 159, 165, 168, 169, 181, 185, 190, 191, 196, 197, 207, 209, 210, 211, 220, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 247, 250, 253, 255, 257, 258, 259, 269, 270, 277, 279, 280, 285, 291, 296, 297, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 318, 322, 323, 324, 330, 333, 334, 335, 336, 338, 344, 345, 346, 347

Sociedade Civil 25, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 104, 105, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 139, 221, 222, 258, 296, 324, 333, 334

Sociojurídico 336, 337, 338, 347

Sócio jurídico 326, 327, 332

SUAS 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 18, 20, 23, 26, 27, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 63, 64, 67, 68, 71, 74, 77, 82, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 106, 108, 109, 114, 117, 120, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 148, 149, 152, 153, 156, 158, 160, 162, 167, 176, 177, 185, 187, 190, 197, 201, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 226, 233, 236, 237, 245, 246, 248, 249, 251, 255, 257, 261, 263, 264, 267, 270, 271, 275, 279, 280, 284, 286, 289, 300, 302, 303, 306, 307, 310, 311, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 323, 334, 335, 339, 345

SUS 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 272, 281

## T

Trabalho 2, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61,

62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 120, 122, 131, 135, 137, 139, 140, 142, 146, 147, 152, 156, 159, 164, 167, 170, 173, 175, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342

Trânsito 68, 255, 259, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**